

Empregabilidade em Movimento: Uma Análise Longitudinal por Semestre em Cursos Superiores

Katia Cristina Cota Mantovani

katia@fatecguaratingueta.edu.br

Fatec Guaratingueta

Resumo: O presente estudo investigou a taxa de inserção de estudantes no mercado de trabalho, com foco na atuação na área de formação, em quatro cursos de uma faculdade tecnológica localizada no Vale do Paraíba. A pesquisa aborda os conceitos de empregabilidade e trabalhabilidade, considerando que a primeira diz respeito à capacidade de conseguir e manter um emprego, enquanto a segunda está relacionada à habilidade de transformar a formação acadêmica em oportunidades reais de trabalho, inclusive de forma autônoma. A metodologia adotada foi quantitativa, descritiva e aplicada, com base na técnica de survey, por meio de questionário estruturado aplicado online. A amostragem foi estratificada por curso e semestre. As análises envolveram frequências absolutas, relativas e cruzamentos estatísticos. Os resultados mostram que, já nos primeiros semestres, muitos estudantes estão inseridos no mercado, embora nem todos estejam atuando na área de sua formação. Os cursos Gestão Empresarial EAD e Gestão Comercial apresentaram maiores taxas de inserção precoce na área. Já os cursos da área de Tecnologia da Informação demonstraram aumento progressivo de inserção na área ao longo dos semestres. As tabelas por curso e semestre revelam padrões distintos de inserção laboral, oferecendo subsídios para ajustes curriculares e ações de orientação profissional. Conclui-se que o monitoramento contínuo da taxa de empregabilidade é essencial para o planejamento educacional e para aferir o impacto social dos cursos ofertados. O estudo recomenda a ampliação da amostra para outras instituições e cursos, bem como a inclusão de variáveis qualitativas que aprofundem a compreensão da relação entre formação e inserção profissional.

Palavras Chave: inserção mercado - empregabilidade - trabalhabilidade - formação - taxa de inserção

1. INTRODUÇÃO

O estudo da taxa de alunos empregados na área de formação permite analisar a efetividade da formação acadêmica em promover uma inserção profissional alinhada ao perfil de qualificação adquirido. Essa medida é um indicador importante da empregabilidade setorial, refletindo a aderência entre o curso realizado e o exercício profissional (DE HEER; MOREIRA, 2018).

A avaliação do indicador permite compreender o quanto os egressos conseguem atuar em ocupações compatíveis com suas competências técnicas e específicas, sendo um elemento-chave para a avaliação institucional e para o planejamento de políticas educacionais e de empregabilidade (GUIMARÃES; SILVA, 2019). Além disso, permite inferir a sintonia entre a oferta formativa e as exigências do mercado de trabalho, principalmente em contextos regionais onde a demanda por mão de obra especializada pode variar significativamente (PIMENTEL et al., 2021). Tal análise também está diretamente relacionada ao conceito de trabalhabilidade, pois considera a capacidade de o indivíduo transformar sua formação em oportunidades reais e coerentes de trabalho (DEMO, 2011).

O conceito de empregabilidade tem sido amplamente debatido nas últimas décadas, especialmente diante das transformações do mundo do trabalho impulsionadas pela globalização, pela automação e pelas novas exigências de qualificação profissional. Em termos gerais, empregabilidade refere-se à capacidade do indivíduo de obter, manter e, se necessário, conseguir novamente um emprego, diante das dinâmicas do mercado de trabalho (HARVEY, 2001; SILVA et al., 2023).

Na perspectiva contemporânea, a empregabilidade é compreendida como um conjunto de competências técnicas, comportamentais e cognitivas, que se articulam com as demandas do mercado, com os processos educacionais e com o contexto socioeconômico (RAMOS; GOMES; PEREIRA, 2024). O conceito evoluiu de uma visão centrada apenas na qualificação formal para incluir fatores como resiliência, adaptabilidade, trabalho em equipe e aprendizagem ao longo da vida (lifelong learning).

Além disso, o termo tem sido incorporado por instituições de ensino superior como indicador de avaliação de cursos e egressos, e mais recentemente, como métrica de impacto social da educação (SEmESP, 2024). A empregabilidade passa a ser vista como uma responsabilidade compartilhada entre indivíduos, instituições formadoras e o ecossistema produtivo.

Diante de tais discussões sobre empregabilidade, verifica-se que o cálculo de taxa de pessoas inseridas formalmente no mercado é um indicador importante para o estudo desse termo. E, se o estudo quiser verificar se tais pessoas estão inseridas no mercado, de forma autônoma, é preciso estudar a trabalhabilidade também.

O trabalho em questão teve como objetivo pesquisar a taxa de inserção no mercado, quanto na área, quanto em outras áreas de quatro cursos de uma faculdade do Vale do Paraíba. E verificar como ocorre a evolução dessa taxa durante o curso, desde o 1o. semestre ao 6o. semestre.

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, apoiada em práticas consolidadas de survey methodology, que privilegiam a mensuração objetiva de dados numéricos e a análise estatística descritiva (Groves et al., 2025). Em termos de finalidade, trata-se de um estudo aplicado, cujo escopo é gerar conhecimento destinado a apoiar decisões institucionais e

promover políticas de formação profissional (Biemer & Lyberg, 2023). Quanto aos objetivos, este é um estudo descritivo, pois se propõe a mapear, registrar e analisar o perfil de inserção dos estudantes e egressos no mercado de trabalho, destacando variáveis como tipo de vínculo e tempo até a contratação. Em relação aos procedimentos técnicos, empregou-se a técnica de *survey*, por meio de um questionário estruturado com itens fechados, aplicado online. O processo metodológico abrangeu definição de amostragem (estratificada por curso e semestre), coleta eletrônica e controle de qualidade dos dados, seguidos de análises de frequência absoluta, relativa e cruzamentos, conforme recomendações técnicas para preservar confiabilidade e validade estatística (Groves et al., 2025; Biemer & Lyberg, 2023).

2. DESENVOLVIMENTO

Os resultados são apresentados em duas tabelas com dados sobre trabalhabilidade/empregabilidade dos alunos da faculdade, considerando os cursos e os semestres cursados. As informações foram coletadas por meio de questionário e as análises foram feitas com base nos seguintes indicadores:

- • % Trabalha – Porcentagem de alunos que declararam estar trabalhando.
- • % Trabalha na Área – Porcentagem de alunos que, além de estarem trabalhando, atuam na área de sua formação na Faculdade estudada..

Tabela 1 – Porcentagem de Alunos que Trabalham por Curso e Semestre

Curso	1o. semestre	2o. semestre	3o. semestre	4o. semestre	5o. semestre	6o. semestre
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	12.0	40.0	0.0	27.3	100.0	70.0
Gestão Comercial	66.7	***	83.3	57.1	80.0	100.0
Gestão Empresarial-EAD	70.6	70.0	92.3	100.0	100.0	80.0
Gestão da Tecnologia da Informação	59.1	0.0	33.3	100.0	100.0	87.5

Na tabela 1, verifica-se que os alunos trabalham desde o 1o. semestre, podendo ser na área ou fora da área de formação do curso em que cursa.

Células com '***' indicam que não houve nenhum respondente naquela combinação de curso e semestre. Células com '0.0' indicam que houve respondentes, mas nenhum deles está trabalhando (ou trabalhando na área, conforme o caso).

Tabela 2 – Porcentagem de Alunos que Trabalham na Área da Formação por Curso e Semestre

Curso	1o. semestre	2o. semestre	3o. semestre	4o. semestre	5o. semestre	6o. semestre
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	0.0	20.0	0.0	0.0	100.0	50.0
Gestão Comercial	66.7	***	83.3	0.0	60.0	60.0
Gestão Empresarial-EAD	41.2	40.0	46.2	75.0	62.5	80.0
Gestão da Tecnologia da Informação	9.1	0.0	0.0	50.0	33.3	50.0

Na tabela 2, verifica-se que curso de Gestão Empresarial EAD do polo estudado e Gestão Comercial possuem alunos trabalhando na área de sua formação desde o 1o. semestre, enquanto os cursos do eixo de Informática, a porcentagem de respostas positivas aumenta no final do curso, enquanto os outros cursos presenciais apresenta o mesmo comportamento do curso de Gemp EAD.

O trabalho fez com haja uma precisão do índice de inserção no mercado dos respondentes e verificou-se que é um aspecto positivo para os cursos estudados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo reforçam a relevância de acompanhar sistematicamente a taxa de inserção no mercado de trabalho como um importante indicador da qualidade e efetividade dos cursos superiores, especialmente no contexto do ensino tecnológico. A análise revelou que, desde os primeiros semestres, muitos estudantes já estão empregados, o que demonstra níveis iniciais de empregabilidade mesmo em fases precoces da formação.

Observou-se ainda que a inserção na área específica de formação tende a crescer nos semestres finais, particularmente nos cursos da área de Tecnologia da Informação. Já os cursos de Gestão apresentaram maior aderência entre a formação e a ocupação profissional desde o início do curso, sugerindo uma matriz curricular mais alinhada às exigências do mercado local.

Esses achados indicam a importância de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento não apenas de competências técnicas, mas também de competências transversais, como adaptabilidade, trabalho em equipe e aprendizagem contínua, em consonância com a literatura recente (RAMOS; GOMES; PEREIRA, 2024; SILVA et al., 2023).

Além disso, os dados obtidos servem como subsídio estratégico para gestores institucionais, permitindo o aperfeiçoamento dos currículos, ações de orientação profissional e integração com o setor produtivo regional. Embora o recorte da pesquisa seja limitado, sua metodologia prática e replicável pode ser utilizada por outras instituições interessadas em avaliar e aprimorar a empregabilidade de seus egressos e discentes.

Como desdobramento futuro, sugere-se a expansão da investigação para outros cursos e instituições, bem como a inclusão de variáveis qualitativas, como percepção dos estudantes sobre a formação recebida e obstáculos enfrentados na busca por inserção profissional.



4. REFERÊNCIAS

BIEMER, P. P.; LYBERG, L. E. Revisiting Survey Methodology. *Journal of Survey Statistics and Methodology*, v. 11, n. 2, p. 123–145, 2023.

DE HEER, D.; MOREIRA, D. F. A inserção de egressos no mercado de trabalho: desafios da formação superior. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 19, n. 1, p. 57–67, 2018.

DEMO, P. *Trabalhabilidade e competência: novos paradigmas da formação profissional*. Campinas: Papirus, 2011.

GUIMARÃES, L. B. de M.; SILVA, J. C. A relação entre formação acadêmica e atuação profissional: um olhar sobre egressos de cursos tecnológicos. *Revista Avaliação*, v. 24, n. 3, p. 681–701, 2019.

GROVES, R. M.; FOWLER Jr., F. J.; COUPER, M. P.; LEPKOWSKI, J. M.; SINGER, E. *Survey Methodology*. 2. ed. Hoboken, NJ: Wiley, 2025.

HARVEY, L. Defining and measuring employability. *Quality in Higher Education*, v. 7, n. 2, p. 97–109, 2001.

RAMOS, P.; GOMES, D. R. F. S.; PEREIRA, F. A. Trabalhabilidade, empregabilidade e desenho de trabalho no ponto de vista dos servidores de uma instituição de ensino superior. *Revista Perspectivas Contemporâneas*, v. 19, 2024. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/3586>. Acesso em: 11 jul. 2025.

PIMENTEL, D. S. et al. A inserção de egressos de cursos superiores no mercado de trabalho: contribuições para o planejamento educacional. *Cadernos de Pesquisa*, v. 51, e097, 2021.

SEMESP. IV Pesquisa de Empregabilidade – 2024. São Paulo: Instituto Semesp, 2024. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/pesquisa-3aeducacao-empregabilidade-27082024.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.

SILVA, J. M. da et al. Empregabilidade e suas relações com a formação profissional no século XXI. *Revista de Educação e Cultura Contemporânea*, v. 20, n. 1, p. 58–74, 2023.